

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

COMÉRCIO DE VINHO «A RETALHO»

A Junta Nacional do Vinho, organismo de coordenação económica, tem sabido cumprir — e por forma brilhante — a sua função. Dispensa, pois, o nosso modesto elogio, como está longe de necessitar de ensinamentos de quem, mesmo que fosse esse o intento, não saberia ministrá-los.

Organismo dos mais antigos, dentro do quadro corporativo português, é merecedor do reconhecimento geral da Nação pelos serviços já prestados à sua economia, num dos mais vastos e importantes sectores.

Honra lhe seja! Pela competência da carinhosa e aturada assistência técnica que vem dispensando; pelo financiamento generoso proporcionado, e pelas múltiplas medidas promulgadas com vista à defesa, protecção e estímulo da viticultura, a lavoura nacional deve-lhe muito. Tanto esta, como, duma maneira mais geral, a Nação, apreciam a sua tarefa diligente e proveitosa, não esquecem os benefícios recebidos e procuram — dentro do possível e quando oportuno — manifestar-lhe o seu reconhecimento.

Exposto, pois, ao correr da pena, o pensamento unânime dos viticultores da região (que cremos coincidir com os de todo o País), ficamos à vontade para tratar dum caso que nos pedem para ventilar. E, falando pela região a que pertencemos, convencemo-nos de que somos acompanhados pelas outras a que a J. N. V. estende a sua acção.

Pretendemos referir-nos à *passagem de avenças*.

Os *retalhistas* de vinhos queixam-se do processo em vigor para a fixação das *avenças*. Dizem-nos que a sua aplicação conduz à existência de situações duma disparidade flagrante, entre as quantidades por que são *avençados* e as que o seu movimento real acusa, anualmente. E os de mais fracas possibilidades económicas, além de fazerem coro com outros comerciantes de maior envergadura financeira, mas que se dizem lesados, também, lastimam-se de que, a continuarem nas posições actuais, terão de entrar na delapidação dos bens próprios, depois de consumidos os capitais investidos no seu comércio, ou deste desistirem, fechando as portas dos estabelecimentos e procurando nova actividade.

Sabemos da propensão para, quase todos nós, acharmos exageradas quaisquer contribuições. Parece-nos, no entanto (ao que nos dizem), haver exageros nalgumas das *avenças* para venda de vinho *a retalho*. A razão deverá estar, pois, nalguns casos, — ressaltamos — do lado dos *retalhistas*.

Alguns deles, desconhecendo a mecânica que leva à fixação das *avenças* e sua alteração, atribuem aos Grémios da Lavoura da sua área as posições injustas em que foram colocados e de que não sabem como sair. O certo é que (informar-nos quem de direito) a interferência dos Grémios da Lavoura, neste particular, é nula, ou quase. As Brigadas de Fiscalização é que têm atribuições desta ordem.

Dada a dificuldade, melhor: impossibilidade (por que não dizê-lo?) de poder-se conseguir um apuramento rigoroso das quantidades de vinho que os *retalhistas* vendem anualmente, visto que as visitas das Brigadas de Fiscalização aos estabelecimentos — de quando em vez — não podem constituir base segura para uma fixação justa das *avenças*, julgamos de nosso dever levar até à Junta Nacional do Vinho o eco das reclamações contra o processo que vem sendo seguido.

Ficáramos de mal com a nossa consciência, se deixássemos de o fazer. Quanto ao modo de resolver o problema, a J. N. V., melhor do que ninguém, saberá, mais uma vez, encontrar uma solução conveniente.

Conveniente e rápida, como o caso merece, acrescentamos.

A. Paula Santos

Um busto de Malhoa em Figueiró

Aproxima-se o Centenário de Malhoa. É já em Abril próximo que, justamente e espere-mos que brilhantemente, se vão comemorar os primeiros cem anos, de um dos maiores pintores portugueses e um dos primeiros, entre os melhores Contemporâneos europeus.

Pintor dos humildes, pintor do povo, cujas feições e traçar immortalizou em pinceladas de génio, deixou bem evidente, em cada quadro que pintou, todo o seu amor ao povo das aldeias portuguesas, o povo de que descendia e que foi sempre o seu grande inspirador e motivo das suas obras.

As feições cavadas, os olhos magoados e o braço estendido num adeus doloroso, do «*Emigrante*», quadro maravilhoso, feito além na recta da estrada para a Castanheira; as sardinhas assadas, as castanhas e o vinho tinto entornado, o coiro do avental, o lábio pendente, luzidio e os olhos mortiços dos bêbados «*Festejando o S. Martinho*»; as opas e o chapéu, o respeito e as cabeças inclinadas do «*Viático ao Termo*»; as hortensias da «*Varanda dos Rouxinóis*»; a mão calosa e o gesto pesado, mas meigo, do ceifeiro das «*Cócegas*»; a expressão meio zangada, meio divertida, da moça do «*Ai eredo!*», são outros tantos e tantos pormenores bem portugueses dos quadros de Malhoa.

Porém, se repararmos um pouco, podemos localizar quase todos esses pormenores; conhecemo-los bem, todos os figueiroenses. Ainda hoje, descobrimos bem vivos, as mesmas caras, os gestos, a cor dos olhos e as rugas das faces; o ambiente, o céu azul, as hortensias, os pinheiros e os castanheiros; o

(Continua na 4.ª página)

Festa ao Sagrado Coração de Jesus

Figueiró dos Vinhos, cujas tradições religiosas são de sobejo conhecidas e apreciadas, viveu, recentemente, horas altas de fervoroso culto ao Sagrado Coração de Jesus.

A festa em louvor do Sagrado Coração de Jesus, tão do agrado dos figueiroenses, realizou-se no Domingo passado, dia 7, e teve a assistência de elevadíssimo número de fiéis. Constatou de missa solene, cantada pelo Grupo Coral Feminino desta vila, sermão e procissão. O sermão foi pregado pelo Padre Capuchinho, Frei Alberto Carcavelos, que empolgou o auditório, como, anteriormente, e durante vários dias, nas pregações preparatórias para a festa, o conseguira plenamente.

JUSTA HOMENAGEM



A homenagem prestada ao nosso querido amigo e distintíssimo médico municipal, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, no dia da passagem do 25.º aniversário da sua formatura, atingiu um brilhantismo e «calor» excepcionais e foi a prova expressiva dos sentimentos que os figueiroenses nutrem pela sua pessoa.

Apesar do conhecimento que tínhamos desses sentimentos, ficámos verdadeiramente impressionados com o vulto da manifestação, em que tomaram parte 104 convivas! Muito grata nos foi tão sincera, como quente demonstração da amizade, respeito e consideração que a figura simpática do Sr. Dr. Fernandes merece, não só à população da vila e seu concelho, como ainda a pessoas do maior relevo social, espalhadas pelo País fora, e que, por telegrama, ou por carta, se associaram — em espírito — a tão justa homenagem. Além das pessoas de maior representação do concelho, estavam presentes ao jantar muitas senhoras. E o vasto salão da Casa do Povo foi aca-nhado para tão grande assistência!

Na altura dos «brindes» e depois de lida a numerosa correspondência recebida nesse dia pelo homenageado, de entre a qual destacamos o formosíssimo «soneto» da autoria do Sr. Dr. Roma da Fonseca e que publicámos no número anterior do nosso jornal, usaram da palavra os Srs. Drs. José Henrique Simões, Merefíssimo Juiz da Comarca, Joaquim Alves Morgado, ilustre Presidente da Câmara, e

Sérgio dos Reis, Director e Professor da Escola Secundária Municipal; o Rev.º P.º José da Costa Saraiva, Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos; o Sr. Prof. António Antunes Amaro; o Sr. Carlos Alberto Alexandre Pinto, Secretário de Inspeções Judiciais; o abastado proprietário Sr. Zilo Alves da Silva; o figueiroense, Sr. Herculano Herdade, considerado comerciante em Faro, os armazeneiros de lanifícios nesta vila, Srs. Angelo David e Silva e Fernando Simões Pires; o Sr. António Jorge Pais, por si e como representante de grande parte da população da freguesia de Aguda; o Sr. João Morais Rosa, comerciante e proprietário em Campelo, em seu nome e no da sua freguesia; e o Prof. Sr. António Paula Santos, em nome da comissão promotora da homenagem. Todos enalteceram as qualidades pessoais de Sr. Dr. Fernandes, tiveram palavras de mais lisonjeira admiração pela sua obra como médico, durante os 25 anos da sua actividade neste concelho, e o distinguiram com as citações de alguns dos muitos «casos» em que a sua personalidade de verdadeiro apóstolo da Medicina é revelada, por forma altamente significativa.

As ovações eram constantes; sucediam-se, sem parar, os vivas! Oradores houve que tiveram de suspender os seus discursos — todos de improviso — durante minutos, para que as suas vozes pudessem sobrepor-se às palmas e aclamações que irrompiam, delirantes e prolon-

(Continua na 4.ª página)

«Uma Campanha em Marcha»

No passado dia 27 de Outubro, reuniu, no edifício do Governo Civil do Distrito de Leiria, a Comissão Distrital da Campanha Nacional de Educação de Adultos, sob a presidência do Governador Civil, Excelentíssimo Senhor Dr. João Moreira, e com a presença do restantes membros, Ex.^{mos} Srs., Dr. António Monteiro, Delegado do I. N. T. P., Carlos Mendes Alves, Director Escolar, Miguel Elias, Presidente do Grémio do Comércio, Padre José Ferreira de Lacerda e Eng. Nobre da Costa, a fim de, nesta data do 2.º aniversário da Campanha, apreciar em conjunto os resultados por ela obtidos, bem como nos cursos de educação de adultos.

Nesta reunião foi posta em relevo a notável política prosseguida firmemente pelo Ministério da Educação Nacional, através do seu Subsecretariado de Estado, para a extinção do analfabetismo e elevação da educação geral do nosso Povo.

Sobre os resultados obtidos no Distrito de Leiria, no ano lectivo de 1953/54, foi verificado, que atingiram um total de 18.670 indivíduos inscritos ou que vieram a requerer exame. As inscrições distribuíram-se pela Campanha, em cursos de adultos e à margem da Campanha e dos cursos, respectivamente, com os totais de 3.883, 8.831 e 648 indivíduos. As percentagens de aproveitamento nas passagens de classe e nos exames elementares ou de 2.º grau atingiram, respectivamente, 75,8%, 86,6% e 94,7%.

Passagem de classe de Postos de Correio

A Direcção Geral dos Serviços de Exploração dos C. T. T. elevou à 3.ª classe os postos de correio de 2.ª das localidades seguintes:

Concelho de Castanheira de Pera: — Esconhais, Carregal Cimeiro, Gestosa Fundeira, Moita, Souto Fundeiro e Vacalouras, da freguesia de Castanheira de Pera.

Concelho de Figueiró dos Vinhos: — Aldeia de Ana de Avis, Aldeia da Cruz, Bairrão, Carapinhal, Casal dos Ferreiros, Chá Velho, Chãos de Baixo, Chãos, Douro, Lavandeira e Ponte da Bouça, da freguesia de Figueiró dos Vinhos; Aldeia Fundeira, Fontão Fundeiro e Vilas de Pedro, da freguesia de Campelo; e Casais e Jarda, da freguesia de Arega.

Concelho de Pedrógão Grande: — Coelhal, Derreada Cimeira, Escalos do Meio, Escalos Fundeiros, Louriceira, Mó Grande, Mó Pequena, Ouzenda, Pesos Cimeiros, Pesos Fundeiros, Regadas Cimeiras, Romão, Troviscais Cimeiros, Troviscais Fundeiros, Vale do Barco e Valongo, da freguesia de Pedrógão Grande; Altardo, Atalaia Cimeira, Covais, Pinheiro Bordalo, Nodeirinho, Figueira e Marinha, da freguesia da Graça; e Barraca da Boa Vista, Salaborda Nova e Várzeas, da freguesia de Vila Facaia;

JOÃO CARVALHO

No lugar da Quinta do Mouchão, subúrbios desta vila, onde residia, faleceu, no dia 3 do mês findo, o Sr. João Carvalho, de 64 anos de idade, proprietário, e que era nosso estimado assinante.

O extinto gozava das maiores simpatias, sendo pessoa muito considerada no meio. O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério local, teve concorrência elevada, tanto de gente daquele lugar, como da vila.

Era irmão da Sr.^a Maria da Conceição Rodrigues, viúva, e dos Srs. Augusto e Manuel Carvalho, proprietários e nossos prezados assinantes.

A toda a família enlutada, «O Norte do Distrito» apresenta sentidos pésames.

Nascimentos

A Sr.^a D. Maria de Lourdes Telhada Simões Sousa, esposa do nosso estimado amigo, Sr. José de Sousa, conceituado comerciante em Manica (Moçambique), teve o seu bom sucesso, no dia 6 de Outubro passado, dando à luz um robusto rapaz, que — segundo nos consta — vai chamar-se Sérgio José.

x x x

Também no dia 9 do mesmo mês, a Sr.^a D. Maria Emilia Quaresma Herdade Barreiros, esposa do nosso prezado amigo, Sr. José Mendes Barreiros, considerado e importante fabricante e armazenista de lanifícios nesta vila, deu à luz uma esbelta criança do sexo feminino.

Parabéns aos pais e familiares, com o nosso sincero desejo de que Deus proteja, sempre, pela vida fora, os pequeninos.

SIGMA

Máquina de costura com mais de meio século de existência. SIGMA não entra nas oficinas porque não tem avarias nem desgastes.

Preços especiais para revenda no importador CÉSAR DIAS LIMA, Rua de Quebra Costas, 14 telef. 3830 (ao Arco de Almeida) COIMBRA

NICOLA AVELARENSE

Vinhos e Comidas, Refrigerantes e Tabacos. Barbearia anexa, onde são executados todos os trabalhos com perfeição

CARLOS SANTOS & FILHO
TELEFONE 43
AVELAR

preciosos 10 livros da 1.ª classe, e 8 da 1.ª e 4 da 3.ª, respectivamente; ao posto de Aguda, 10 da 3.ª; ao de Foz de Alge, 5 da 2.ª e 5 da 3.ª; ao de Fontão Fundeiro, 8 da 1.ª e 2 da 3.ª; e ao de Vale do Rio, 5 da 2.ª e 5 da 3.ª.

Oferta de Livros

às crianças pobres das escolas

Oferecidos pelo Ministério da Educação Nacional e recebidos na Delegação Escolar deste concelho, através da Direcção Escolar de Leiria, foram já distribuídos, pelas escolas e postos abaixo indicados, 26 livros da 1.ª classe, no valor de 364\$00, 10 da 2.ª, no valor de 140\$00, e 26 da 3.ª, no valor de 520\$00.

Quer dizer, a verba global de 1.024\$00 que beneficiou 62 crianças de recursos mais modestos.

Se atendermos a que todos os concelhos do País foram contemplados com ofertas semelhantes e na proporção da sua população escolar, temos de convir que o Governo, sem descuidar os interesses de toda a Nação, olha, com especial carinho, as classes menos abastadas. Bem haja, pois.

As escolas mistas de Carreira e Lomba da Casa foram for-

AUTO-MECÂNICA TOMARENSE, LIMITADA

Av. D. Nuno Álvares Pereira
TOMAR

Concessionários FORD-Peças e Automóveis

Oficina Mecânica equipada com as mais modernas máquinas e ferramentas para a mecânica geral de automóveis.

Rectificadora de Cilindros

Bancada de Ensaio para reparação e afinação de bombas injectoras de todos os tipos e completo sortido de acessórios para as mesmas.

Secção Eléctrica apetrechada com equipamento completo de aparelhos de precisão e controle.

— Preços módicos - descontos às oficinas —

Distribuidores dos PNEUS MABOR

Agentes da SHELL PORTUGUESA

Telefones: Escritório, 3281 - Secção de Peças, 3280

Um conto de vez em quando...

Por Carlos Beirão

MORTE DA FILHA

A Ilustre Professora Ilda Morgado

A voz de António da Veiga, dolorosamente rogativa, era levada para longe pela grande ventania, de vale, de serra em serra, de quebrada em quebrada.

— Senhora Professora! Oh! Senhora Professora!

O vento continuava a fazer assobios, levando pela aldeia fora a folhagem das carvalhas, que zigzagueava em rodopio pelos ares e chãos encharcados. A chuva era torrencial, a noite impiedosa e escura.

António da Veiga, coração despedaçado pela doença da filha, tiritava de frio, mal suportando nas mãos geladas o lampião que a ventania não consentia aceso.

Bogalhosa ficava lá nos confins do mundo, a quatro horas bem puxadas da vila-sede de concelho, caminhos pedregosos, desertos e sinuosos, onde escasseavam os mais elementares recursos e onde nunca ninguém vira um médico.

Não havia flores naquelas serranias, pois só o carvalho resistia a tão fortes intempéries.

— Senhora Professora! Oh! Senhora Professora!

— Que é lá, Senhor António?

Aquela voz, atirada duma janela semi-aberta, quase preenchera o vácuo que António da Veiga sentia dentro do seu peito.

— É a minha filha, Senhora Professora, a Miquitas, que está pior. Oh! minha Senhora, parece que está prestes a 'strepassar. Se pudesse lá chegar...

— Jesus! Que noite! Oh! meu Deus, compadecei-Vos de nós!

António da Veiga, alagado pela chuva e acoitado pelos umbrais da casa da Professora, repetia em pensamento:

— Lembrai-Vos, Senhor, dos pobrezinhos. Se em Vós há tanta bondade, por que a não espalhais pelos desgraçados que mal comem caldo temperado?

A sua Miquitas estava mal, muito mal, mesmo. Passava com uma operação, mas quê? podia lá pensar nisso que custava mais de cem mil réis?

Ela não aguentava, 'strepassava, por certo.

António da Veiga andava triste, passava pelas gentes da aldeia sem dar por isso. Às vezes acordavam-no, *eh! Tónio, deixa lá isso, homem. São coisas por onde todos temos de passar. Deus manda tem de se cumprir.*

António da Veiga andava quase descrente. Pois quê? Podia lá existir um Deus tão cheio de misericórdia que fazia viver uma vida de privações, de miséria, de fome — fome! que coisa horrível! — e ainda por riba lhe roubava a sua Miquitas, que estava uma mulherzinha, que já fazia uns recaditos! Ele não acreditava bem que a sua Miquitas ia morrer. Havia ainda em si, no seu coração de pai, uma vaga esperança que lhe mostrava a impossibilidade de poder morrer uma filhinha daquelas.

O vento continuava a dar assobios de encontro às carvalhas, e ouvira-se o som apagado dumas badaladas do sino da igreja, porque o vento fazia encostar o badalo no sino mais pequeno.

Do outro lado da ribeiravinha o triste e prolongado uivar do cão do Morgado de Codeço. A chuva impiedosa continuava a açoitar o pobre pai,

que mal a sentia, pois o seu pensamento era todo em volta do leito da filha moribunda.

«Eh! Tónio! Parece impossível! C'um raio, um homem como tu! Deixa lá isso qu'inda ficas lá em casa com muita gente».

Pois sim, mas a falta da sua Micas ficava em falso, ninguém a preenchia, era o diabo para ele que cismaria naquilo toda a vida!

Que raio! parecia que o coração lhe não cabia dentro do peito.

— Vamos lá, Senhor António. Então, a pequena não está melhor? Credo! que noite!

Não estava melhor, não, a sua Miquitas morria de certeza, que lho ia dizendo o coração. A sua filhita mais velha, que daqui a nada já ia ganhando para os mais novos, não estava melhor, não.

— Que noite, Senhor António!

Ao longe, para os lados da Ponte, viam-se uns fortes relâmpagos e, volvidos uns instantes, fortes trovões abanavam toda a aldeia.

— É verdade, é uma noite horrível! Por aqui, minha Senhora por causa desses poços de água. Cuidado com essas pedras. Estes caminhos, minha Senhora. Nunca por aqui passou Nosso Senhor.

* * *

Maria da Glória era esperada à porta pela Tia Maria da Veiga.

Num catre, catre imundo, de farrapos velhos, gemia a sua antiga aluna, rapariga de olhos vivos, cabelos muito pretos, que, ao ver entrar a Mestra, gemeu num desabafo lento, demorado, misto de dor e de alívio:

— Ai, minha Senhora!

Numa enxerga, no chão, dormitavam quatro irmãozitos mais novos, e o mais novito, o Quim, esfregou os olhos e chamou pela mãe. Pedeu pão. A mãe, Santo Deus, que não havia pão nem migalhas...

O pequeno chorou e acabou por dormir.

Maria da Glória, coração cheio de bondade e dada a sacrificios de toda a espécie, tomou nos braços o corpo débil e febril da sua antiga aluna:

— Estás melhor, não é verdade, Micas? Amanhã já vais brincar com as outras

A Professora fizera-se acompanhar de uma caixa metálica com uma seringa, mas não teve já coragem de sacrificar aquela corpito a mais uma picada inútil.

A pequena não respondeu. Abriu os seus olhos muito vivos, cheios de inteligência e de sofrimento. Maria da Glória assustou-se.

Apertou-a contra o peito. A Miquitas, num suspiro fundo, rápido, olhou o pai e a mãe e olhou a professora. De repente, fechou os olhos para não mais os abrir.

— Minha filha!...

Foi um grito dilacerante, pleno de dor e de paixão que safu do peito de António da Veiga, enquanto Maria da Glória ajeitava as mãos da sua antiga aluna sobre o peito e a mãe ajoelhava junto duma imagem esfumada da Virgem.

— Minha filha!

«Eh! Tónio! Deixa lá isso, homem, qu'inda lá ficas com muitos em casa. É Deus quem manda!».

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha · Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

e Ansião



Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas ecolchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário da CIMIANTO

Tubos e acessórios para água, com e sem pressão. Reservatórios. Telha ondulada e lisa.

==== Sempre grande sortido ====

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de

Seguros

FILIAL EM GABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81

CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arrendam-se.

Informa-se nesta redacção.

Visado pela Comissão de Censura

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera

Telefone 60

Figueiró dos Vinhos

Telefone 41

Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de emboval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,35	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Bolo	5,55	—	Bolo	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,42
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

UM BUSTO DE MALHOA EM FIGUEIRÓ

miúdo na canastra do «Como eles se criam», tudo isto é nosso, são Figueiró e seus arredores, que estão estampados em telas, que serão imorredouras. Figueiró, o seu povo e o seu ar transparente, estão guardados em museu e são admirados por todo o mundo culto. E é com orgulho que reconhecemos toda a nossa Terra e dizemos, a quem nos acompanha, que aquilo ali é o «Cimo da Vila», que aqueles, além, são Fulano e Fulano e que estes pinheiros ainda lá estão, a emoldurar a paisagem maravilhosa da recta da estrada para a Castanheira. Sentimos que aqueles quadros são um pouco mais nossos, que dos outros visitantes!

Figueiró está nos museus e merece-o, uma dídala Mas Figueiró tem sem dúvida enorme para com aquele que soube reunir tanta coisa bela, mas dispersa, em sínteses geniais de de cor e movimento, de expressões e sentimentos vivos, que saem gritando a sua origem, das telas de Malhoa.

Figueiró foi a terra querida de Malhoa, e disso não abdicamos. Embora nos acusem, muitas vezes, de o querermos tornar figueiroense, sabemos bem que é a linda cidade das Caldas da Rainha que cabe a Honra de o ter por filho e sabemos, também, que foi Caldas a única terra que, até hoje, soube ser-lhe grata, tornando realidade o Museu Malhoa, sonho de muitos figueiroenses, que outros souberam realizar.

No entanto, desta vez, não podemos deixar-nos ultrapassar. Temos de mostrar ao País que Figueiró não é ingrato e que, se não somos conterrâneos do Mestre, somos, pelo menos, da terra que Ele mais amou, onde trabalhou, onde tinha os amigos, onde fez o seu «Casulo» e onde morreu.

O ilustre artista, Professor Armando Lucena, grande amigo de Figueiró e admirador das suas belezas e também seu habitante por largos anos, lançou, há poucos dias, em editorialdo «Diário de Notícias», a ideia da erecção de um busto ao Mestre Malhoa. Indicou, com o seu profundo conhecimento da vida e obra do Mestre, seu amigo, alguns dos locais mais próprios, da Capital, para a colocação do busto. Mas, durante todo o dia, discorreu da sua pena privilegiada, S. Ex.^a esteve, constantemente, a apontar o único sítio onde não pode deixar de ser erigido um busto a Malhoa-Figueiró dos Vinhos! O Sr. Professor Armando Lucena disse-o, nas palavras amigas, mas justas, com que descreve as belezas da nossa terra, no quanto o Mestre sentia por ela, nos quadros que ali pintou e na vida que ali levava.

Estamos agradecidos ao Professor Armando Lucena, pela sua iniciativa, ao lançar a ideia do busto a Malhoa, já que nunca lhe poderemos agradecer, convenientemente, o muito que pela nossa Região tem feito e a amizade que dedica à Casa da nossa Comarca, que tem a Honra de o contar como Sócio Honorário. A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos estar-lhe-á sempre grata, por tantas gentilezas que para com ela tem tido, pelas suas Conferências e pela sua presença sempre desejada.

Figueiró não pode deixar de estar presente no Centená-

rio de Malhoa, já que quem dele falar, ou escrever, terá de se referir à nossa terra, mas não podemos ir de mãos vazias.

Já que, o sonho do Museu Malhoa no sítio mais próprio que o País tinha-o Casulo, foi apenas um projecto, que se não realizou, não vamos deixar passar esta oportunidade, pois, de contrário, o busto de Malhoa será, também, mais um sonho que passará.

Se nos lembrarmos que foi o Mestre quem deu a ideia daquele magnífico miradouro, que é a nossa Avenida dos Plátanos, que era ali que Ele passava as suas horas de ócio e de cavaqueira, admirando a paisagem, que, em seu dizer, não tinha outra que se lhe comparasse, teremos, decerto, achado o local mais próprio para lhe erigir o busto.

E, se nos lembrarmos da maneira generosa, como Castanheirenses erigiram o busto do seu ilustre conterrâneo, Visconde de Castanheira de Pêra, teremos encontrado, também, a forma de arranjar o dinheiro indispensável à obra, se o Município não puder suportar todo o encargo.

Como quer que seja, Figueiró deve ERIGIR UM BUSTO A MESTRE MALHOA!

A Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz desta vila e no dia 31 do mês findo, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.^a D. Fernanda Lacerda Gomes Teixeira, filha da Sr.^a D. Francisca de Araújo de Lacerda Gomes Teixeira, já falecida, e do Tenente Sr. João Gomes da Silva Teixeira, abastado proprietário e nosso muito prezado amigo, com o Sr. Raul dos Santos Coito, distinto Agente Técnico de Engenharia, natural de Tomar, filho da Sr.^a D. Clotilde da Piedade Santos Coito e do Sr. Raul do Coito, construtor civil e proprietário naquela cidade.

A noiva foi apadrinhada por seus primos, Sr.^a D. Maria Leonarda Araújo Lacerda e Costa Morgado e Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, zeloso Conservador do Registo Predial da Nação; o noivo teve por padrinhos a Sr.^a D. Maria Carolina dos Reis Torgal e o Sr. José André Ferreira, importante comerciante em Lisboa e proprietário em Tomar.

Foi celebrante o Rev.^o Padre José Saraiva, Pároco da Freguesia e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos. Proferiu uma brilhante alusão em que referiu a grandeza e beleza do casamento — «o grande sacramento», no dizer de S. Paulo — e enalteceu as excelentes qualidades dos nubentes.

Em seguida à cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo e muito abundante «copo d'água» a todos os convidados, em número elevado, refeição que decorreu num ambiente da mais franca alegria, em casa da noiva.

O novo casal seguiu, depois, em viagem de núpcias para o norte do País.

Apresentamos-lhe as nossas sinceras felicitações e desejamos-lhe um futuro repleto de ventura.

JUSTA HOMENAGEM

gadas! Ambiente da mais franca simpatia, em suma, a quele em que decorreu o jantar oferecido ao Sr. Dr. Fernandes, aliada ao cunho bem nítido da sinceridade.

Por fim, o homenageado, não escondendo a comoção de que se encontrava dominado, leu um belo discurso de que, a seguir, damos nota dalgumas passagens:

Vão, antes de mais nada, V. Ex.^{as} perdoar-me em ter escrito meia dúzia de mal ajeitadas linhas. Receava, porém, que a emoção própria deste acto, pudesse perturbar a minha serenidade a ponto de não poder traduzir com clareza o meu pensamento. Quando, por intermédio dum amigo muito querido, tive conhecimento de que projectavam prestar-me uma manifestação de apreço, aproveitando o ensejo de decorrerem nesta altura os 25 anos da minha formatura em Medicina, a minha reacção foi, como não podia deixar de ser, dividida em dois aspectos: — Um foi de gratidão, o outro, muito sinceramente o digo, exteriorizando o meu propósito firme e inabalável de não aceitar.

Reagi como me foi possível e até onde me foi possível.

Mais longe não podia, nem devia ir.

Vão, por isso, os meus primeiros e afectuosos agradecimentos para a ilustre Comissão que teve a gentileza de promover esta festa e cujos nomes de amigos dedicadíssimos não posso deixar de mencionar, com o testemunho da minha maior amizade: Sr. Prof. Paula Santos, Sr. Dr. Arrobo Correia, Sr. António Dias Paiva e Sr. Manuel Cardoso Furtado.

E assim, minhas senhoras e meus senhores, aqui estou, aqui vim levado pela generosidade amiga de V. Ex.^{as}, verdadeiramente confundido por uma manifestação de simpatia que me enternece profundamente, mas que me desgosta porque a não mereço.

Perfeita e conscientemente compenetrado na noção dos meus deveres, no que sou e o que valho, e feito o respectivo exame de consciência, através dos 25 anos que estou exercendo a minha profissão nesta formosa vila, eu verifico que nada fiz que mereça qualquer aceno de simpatia ou de agradecimento.

Escravo da minha profissão, vivendo-a e vivendo só para ela, que o mesmo é dizer para os meus doentes e para a Medicina, não tenho feito mais do que procurar bem desempenhá-la e, seja-me permitido acrescentar, com dedicação e muito amor.

Dedicação e Amor, justamente dois pilares em que se elevam os conceitos morais que amparam o médico na sua luta contra o mal e suavizam os tormentos duma vida de resignação e sacrifício. Que o médico também sofre, porque tem coração é impossível desmembrar a personalidade do médico com a da pessoa.

Mal iria à Medicina, mal iria ao médico, se este complexo não fosse conjugado de forma a não desdobrar estes dois factores.

D. Josefa Silveira Herdade

Tem passado mal de saúde, nestes últimos dias, a nossa estimada assinante, Sr.^a D. Josefa Silveira Herdade, residente em Aldeia de Ana de Avis.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

CASTANHEIRA DE PÊRA

Hospital Visconde de Nova Granada

Pela Comissão Central e Comissão Executiva Pró Hospital Visconde de Nova Granada, a edificar nesta vila, foi distribuída a todos os Castanheirenses e amigos de Castanheira de Pêra uma Circular, solicitando dádivas para ajuda da construção, ap trechamento e instalação do referido hospital.

Este apelo, apesar de recente, já conta a verba aproximada de 50.000\$00, o que mostra bem o carinho e compreensão que todos estão a dispensar a tão feliz iniciativa.

Bem hajam.

Acabamos de ser informados que Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, por despacho recente, aprovou a adjudicação das obras da construção do novo Hospital ao Sr. Eng.^o A. Melão Barros, de Góis, pela importância de 947 contos, tendo aprovado, também, a verba de 90.000\$00, para a aquisição dos terrenos.

A comparticipação do Estado é de 50% das referidas importâncias.

NOVAS TELEFONISTAS

Encontram-se em serviço na Estação telefónica local, as Sr.^{as} DD. Maria Ricardina de Sousa Lacerda, natural do vizinho concelho de Figueiró dos Vinhos, e Maria Natividade Costa Marques, de Coja.

É com prazer que registamos as suas presenças, pois o serviço telefónico — que vinha sendo muito deficiente — melhorou em absoluto.

CASAMENTO

Em Fátima, na Capela das Aparições, realizou-se, no dia 31 do mês findo, o casamento da menina Élia Antunes Morgado, filha da Sr.^a D. Celeste da Conceição de Almeida Morgado, e do Sr. Albano Antunes Morgado, industrial de lanifícios e residente no lugar das Sarzedas de S. Pedro, com o Sr. Isautino Rodrigues, guardalivros, filho da Sr.^a D. Maria Rosa Rodrigues e do Sr. José Rodrigues (já falecido).

Foram padrinhos da noiva seu irmão, Sr. Abílio de Almeida Morgado, estudante universitário, e a menina Maria Aline Rosa Simões, e, por parte do noivo, o Sr. Manuel dos Anjos Rodrigues, comerciante em Lisboa e sua esposa Sr.^a D. Alice Pinto Rodrigues.

Após esta cerimónia, foi oferecido aos convidados um copo d'água, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo País.

Ao novo casal, desejamos um futuro risonho.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOGO! DEPRESSA!
ONDE ESTÁ O SEU
NU-SWIFT?

O Extintor mais rápido e de maior confiança do Mundo. Trabalho sob pressão com cargas seladas de CO₂

José Marques Oliveira
Cernache do Bonjardim

Em todos os Navios da Armada Inglesa

«Casa da Criança» de Pedrógão Grande

A Direcção da Casa de Pedrógão Grande, cõscia dos seus deveres de solidariedade para com a importantíssima obra de carácter social que é a «Casa da Criança», iniciativa da Junta de Província da Beira Litoral — da superior presidência do Prof. Sr. Doutor Bissaya Barreto — e que conta com o aplauso unânime dos Pedrogueses, dirigiu aos seus sócios uma circular, convidando-os a inscreverem os seus nomes na subscrição destinada a reunir fundos para a construção duma daquelas «casas» na vila — sede do seu concelho.

Para conhecimento dos nossos leitores, passamos a transcrever a circular referida:

Lisboa, 18 de Out. de 1954.

Prezado consócio:

«Deixal vir a mim os pequeninos»

Com esta frase revelou JESUS CRISTO quanto amor dedicava aos pequeninos antes que despontavam para as agruras da vida.

Também nós, após tantos séculos passados, podemos velar pela segurança dos inocentes que, não podendo contar com o auxílio dos pais, muitas vezes atarefados com a luta pela vida, se vêm obrigados a deixá-los, na maioria das vezes, entregues, quando não a si próprios, à guarda dum irmão mais velho, que mal se pode guardar a si.

O auxílio que lhes possamos prestar pode ser feito ajudando a erguer a «CASA DA CRIANÇA», em Pedrógão Grande, obra idealizada pelo grande benemerito e conceituado médico, Prof. Dr. Bissaya Barreto, cuja manutenção ficará a cargo da Junta de Província da Beira Litoral.

Contribuindo para a construção da «CASA DA CRIANÇA», damos o nosso melhor contributo para uma obra a todos os títulos digna do maior auxílio, favorecendo, assim, as criancinhas que receberão uma melhor educação e um tratamento a que não estão habituadas, durante o espaço de tempo em que os pais labutam pelo pão de cada dia.

De vós, Pedrogueses, tudo esperamos. Sabemos bem quanta bondade albergais em vossos corações.

Por isso, o nosso apelo vos é dirigido. Qualquer oferta, por muito pequena que seja, será bem-vinda.

PEDROGUENSES: Não deixeis de contribuir para a construção da «CASA DA CRIANÇA», em Pedrógão Grande.

Devolvendo-nos o talão junto, contribuindo com o que poderdes, revelais o acrisolado amor que vos merece, não só os pequeninos Pedrogueses, como também o torrão para nós tão querido.

Confiados no vosso auxílio, enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

Pela Casa de Pedrógão Grande
A COMISSÃO EXECUTIVA

D. Alda Neto David dos Reis

A Sr.^a D. Alda Neto David dos Reis, aplicada e muito distinta aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, regressou de Lourenço Marques, em meados do mês findo, onde, como em tempo noticiámos, foi passar as suas férias grandes com seus pais.